

A.

Lisboa, 1-3-1913

Caríssimo Edgard:

Respondo à tua de 10/2.

Dinheiro. - Já acusei recepção do vale de Rs. 100\$, fracos = Rs. ftes 34\$115, dos quais 8\$670 por saldo de novembro e 25\$445 por conta de dezembro. A respeito disto, nada tenho que acrescentar... Se eu fosse só, as coisas correriam bem: assim é o déficit constante... e a constante preocupação...

Trabalho. - Quanto à revisão do livro dos positivistas, estou atrapalhado, pois não sei quanto pedir. Ainda não tenho, aliás, dados para um cálculo. Revisões e traduções (sem pagas, sobretudo) eis o que me conviria! A ti e ao Myer muito agradecerei qualquer coisa nesse género. (Escrevendo ao Myer, diz-lhe que mande já uma lista de endereços aos quais eu possa mandar pacotes do m/livro e do folheto Lembra-lhe Berthelot.)

Jornais. - Tendo o Nilo ido p.^a o Rio e sendo o António um desleixado (nisso), vê se arranjas com este último, indo a casa d'êlo, ou com o Frigerio, ou com outro, os n.ºs que me faltam da Terra livre: 11, 24, 34 (Rio?), 37, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73 e 74, sobretudo os cinco primeiros. Eu tinha duas colecções: por engano trouxe a incompleta. Não sei a quem deixei a outra.

Lanterna. - Oxalá que o diário seja viável; mas as dificuldades hão de ser grandes, com certeza, até com respeito à redacção. - A respeito de diplomacia, se tiveres observações a fazer ao que escrevo, espera que não faças cerimónias. Tu estás aí e vês as coisas. Fala.

Os ataques. - Só recebi e li o 1.º artigo de C. na Barricata. Quanta falsidade! Que cegueira! Nunca o julguei tão apaixonado! No dia 9/2 mandei, pelo Orellana, uma longa carta ao Nilo. Espero que o António lhe tenha mandado por intermédio do Myer. Depois dessa carta, fiquei mais tranqüilo: desabafei.

Germinal. - Se o jornal é dos caluniadores e para continuar a mesma obra, não quero de modo algum colaborar, nem pago nem de graça. Se me pagassem, seria talvez para me lançarem o dinheiro em rosto, depois; e de graça, já tenho de sobra, e bem de sobra.

As contas. - Mas que sabia esse pobre José Sánchez, que nunca me viu nem visitou? - Espero a cópia das contas, para ver que notas podem ou devem sair. Tenho talvez de explicar porque não as tinha publicado: a venda do livro não concluiu, o déficit não fôra coberto e depois nunca mais pensei nisso! É a pura verdade.

[p.1]

Caríssimo Edgard:

Respondo à tua de 10/2.

Dinheiro. - Já acusei recepção do vale de Rs. 100\$ fracos = Rs. ftes 34\$115, dos quais 8\$670 por saldo de novembro e 25\$445 por conta de dezembro. A respeito disto, nada tenho que acrescentar... Se eu fosse só, as coisas correriam bem: assim é o déficit constante... e a constante preocupação....

Trabalho. - Quanto à revisão do livro dos positivistas, estou atrapalhado, pois não sei quanto pedir. Ainda não tenho, aliás, dados para um cálculo. Revisões e traduções (bem pagas, sobretudo): eis o que me conviria! A ti e ao Myer muito agradecerei qualquer coisa nesse género. (Escrevendo ao Myer, diz-lhe que mande já uma lista de endereços aos quais eu possa mandar pacotes do m/livro e do folheto. Lembra-lhe Berthelot.)

Jornais. - Tendo o Nilo ido p.^a o Rio e sendo o António um desleixado (nisso), vê se arranjas com este último, indo a casa d'êlo, ou com o Frigerio, ou com outro, os n.ºs que me faltam da Terra livre: 11, 24, 34 (Rio?), 37, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73 e 74, sobretudo os cinco primeiros. Eu tinha duas colecções: por engano, trouxe a incompleta. Não sei a quem deixei a outra.

Lanterna. - Oxalá que o diário seja viável; mas as dificuldades hão de ser grandes, com certeza, até com respeito à redacção. - A respeito de diplomacia, se tiveres observações a fazer ao que escrevo, espero que não faças cerimónias. Tu estás aí e vês as coisas. Fala.

Os ataques. - Só recebi e li o 1.º artigo de C. na Barricata. Quanta falsidade! Que cegueira! Nunca o julguei tão apaixonado! No dia 9/2 mandei, pelo Orellana, uma longa carta ao Nilo. Espero que o António lhe tenha mandado por intermédio do Myer. Depois dessa carta, fiquei mais tranqüilo: desabafei.

Germinal. - Se o jornal é dos caluniadores e para continuar a mesma obra, não quero de modo algum colaborar, nem pago nem de graça. Se me pagassem, seria talvez para me lançarem o dinheiro em rosto, depois; e de graça, já tenho de sobra, e bem de sobra.

As contas. - Mas que sabia êsse pobre José Sánchez, que nunca me via nem visitava? - Espero a cópia das contas, para ver que notas podem ou devem sair. Tenho talvez de explicar porque não as tinha publicado: a venda do livro não concluiu, o deficit não fôra coberto e depois nunca mais pensei nisso! É a pura verdade.

Sementeira. - Como já deves saber, morreu. O Hilário vai p.^a Glasgow (Escócia) no próximo dia 12; a mulher fica em Lisboa e receberá os créditos da revista e dos folhetos. Deves-lhe:

100 ex. n. ^o Berthelot (pelo menos), a 40rs.	
com o desconto de 20%	3\$200
100 "Bastidores das Guerras", a 30rs.	
com 20% de abat.	2\$400
Total Rs. fortes	5\$600

Mais os 5\$400 fracos de Cristóvão Cardoso, do Rio, segundo escreves; mais o que recibos dos outros recibos. Não se lembra de mais. Em 27 de setembro pp. paguei por tua conta (e descontei das tuas remessas, como avisai) 4 assinaturas.

Vão os 3 exemp. para o Beato no pacote que te remeto hoje. O Hilário tomou nota p.^a mandar: 15 exempl. do 1.^o e 2.^o n.^{os} deste ano p.^a Tomás Costa (Pelotas); o ano passado a Salvador Moya (S. Paulo). Por ter acabado a revista, não vai p.^a os novos assinantes: Silverio de Araujo (S. Paulo), A. G. Costa (Baurú), Luís Oreste Patrone (Independencia, Ceará). A estes, assim como aos dois acima, vai ser mandada a Terra Livre. O dinheiro dos 30 ex. de Tomás Costa e do ano de Moya deve vir p.^a a Sementeira: Rs. ftes 600 + 300.

Les Petits Bonshommes. - Sim: o jornal foi pedido, no princípio do ano passado, creio, p.^a J. Ricoy Jr. (M. Alto), Pedro Leme Brisolla (Avaré) e Iracema Brisolla (Itapetininga).

Brochura Social. - Vai recomeçar, com melhor administrador (o meu amigo Aurélio Quintanilha, estudante de medicina, uma pérola de delicadeza de alma e de sinceridade) e melhor organização (a das brochuras dos Temps Nouveaux). Se o G. E. S. aderir, as tiragens serão grandes e mais baratas e a coisa prosperará. Seria uma pechincha. Já há bastantes cotizadores, mas chegam lentamente. E temos dívidas, da péssima adm.^o passada. Há no encadernador 1.000 folhetos (n.^o 2) retidos por não haver com que pagar a dívida ao homem! E devem-se empréstimos. Isto, quando a coisa devia ter rendido, pois a venda foi admirável! Que diriam as más línguas daí, se isto aí se passasse?...

Saúdações aos rapazes amigos.

Um abraço
de Neno

[p.2]

Sementeira. - Como já deves saber, morreu. O Hilário vai p.^a Glasgow (Escócia) no próximo dia 12; a mulher fica em Lisboa e receberá os créditos da revista e dos folhetos. Deves-lhe:

100 ex. n.^o Berthelot (pelo menos), a 40 rs. com o desconto de 20% - 3\$200

100 "Bastidores das Guerras", a 30 rs. com 20% de abat.^o - 2\$400

Total Rs. fortes - 5\$600

Mais os 5\$400 fracos do Cristóvão Cardoso, do Rio, segundo escreves; mais o que receberes dos outros recibos. Não se lembra de mais. Em 27 de setembro pp. paguei por tua conta (e descontei das tuas remessas, como avisei) 4 assinaturas.

Vão os 3 exemp. para o Beato no pacote que te remeto hoje. O Hilário tomou nota p.^a mandar: 15 exempl. do 1.^o e 2.^o n.^{os} deste ano p.^a Tomás Costa (Pelotas); o ano passado a Salvador Moya (S. Paulo). Por ter acabado a revista, não vai p.^a os novos assinantes: Silverio de Araujo (S. Paulo), A. G. Costa (Baurú), Luís Oreste Patrone (Independencia, Ceará). A estes, assim como aos dois acima, vai ser mandada a Terra Livre. O dinheiro dos 30 ex. de Tomás Costa e do ano de Moya deve vir p.^a Sementeira: Rs. ftes 600 + 300.

Les Petits Bonshommes. - Sim: o jornal foi pedido, no princípio do ano passado, creio, p.^a J. Ricoy Jr. (M. Alto), Pedro Leme Brisolla (Avaré) e Iracema Brisolla (Itapetininga).

Brochura Social. - Vai recomeçar, com melhor administrador (o meu amigo Aurélio Quintanilha, estudante de medicina, uma pérola de delicadeza de alma e de sinceridade) e melhor organização (a das brochuras dos Temps Nouveaux). Se o G. E. S. aderir, as tiragens serão grandes e mais baratas e a coisa prosperará. Seria uma pechincha. Já há bastantes cotizadores, mas chegam lentamente. E temos dívidas, da péssima adm.^o passada. Há no encadernador 1.000 folhetos (n.^o 2) retidos por não haver com que pagar a dívida ao homem! E devem-se empréstimos. Isto, quando a coisa devia ter rendido, pois a venda foi admirável! Que diriam as más línguas daí, se isto aí se passasse?...

Saúdações aos rapazes amigos.

Um abraço do Neno